

LICÃO Nº 7 – CRISTO É A NOSSA RECONCILIAÇÃO COM DEUS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 16/05/2020.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Texto Áureo:

Efésios 2:14

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio,

- Cristo derrubou as barreiras que as pessoas haviam construído entre si. Como esses obstáculos foram removidos, podemos ter uma verdadeira unidade com as pessoas que são diferentes de nós. Essa é a genuína reconciliação. Por causa da morte de Cristo, somos todos um; e nossa hostilidade contra o próximo foi eliminada. Todos nós podemos ter acesso ao Pai por intermédio do Espírito Santo; não somos mais forasteiros ou estrangeiros para Deus e fomos edificados como santo templo, tendo Cristo como nossa pedra angular. Existem inúmeras barreiras que podem nos separar de outros cristãos: idade, aparência, inteligência, convicção política, posição econômica, raça ou perspectiva teológica. Uma das maneiras de reprimir o amor de Cristo é ser amigo apenas daquelas pessoas de quem gostamos. Felizmente, Cristo derrubou as barreiras e uniu todos os crentes em uma só família. Sua cruz deve ser o foco de nossa unidade. O Espírito Santo nos ajuda a olhar para além de qualquer obstáculo em direção à unidade que fomos convidados a desfrutar.

- Robinson observa que o apóstolo toma uma terceira palavra do versículo de Isaías mencionado acima (Is 57.19). Além de “perto” e “longe”, ele emprega “paz”. **Porque ele (Cristo) é a nossa paz.** Ele não só comprou a paz por sua paixão; ele é em si mesmo a genuína essência da paz. Ele é o Príncipe da Paz justo e sacrificial (Is 9.6ss; Lc 2.14). Como escreveu Barth, “confessar Jesus Cristo é afirmar a abolição e o fim da divisão e hostilidade, o fim da separação e segregação, o fim da inimizade e desprezo, e o fim de todo tipo de restrição!” **transformou ambos em um**, na realidade significa que ele uniu todos, pois judeus e gentios compreendem todas as raças humanas.

- Uma das ações de Cristo como pacificador é que ele **derrubou a parede de separação que estava no meio**. A que o apóstolo está se referindo? Barth relaciona quatro possibilidades: 1) A alusão é à parede que havia entre o pátio externo e interno do Templo de Jerusalém, que separava os visitantes gentios dos adoradores judeus. Esta barreira tinha aproximadamente um metro e meio e representava a divisão espiritual entre judeus e gentios. 2) É a parede ou cortina dependurada entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos, que simbolizava a separação entre Deus e o homem. Claro que a morte de Cristo rasgou esta cortina em dois (Mc 15.38). 3) A parede se referia à “função que a lei assumira depois que foi ‘cercada’, como diziam os rabinos, por estatutos e ordenações produzidas por homens”. O desenvolvimento de uma religião de legalismo fundamentada na Torá Santa resultou na transformação da lei em instituição divisora (cf. Rm 3.31; 7.12; Gl 3.23ss.; Cl 2.22ss.). 4) Por parede, Paulo quer dizer “a barreira entre Deus e os homens, e entre homem e homem, que sem compõe de anjos e outros principados e poderes conforme enumerações em Efésios 1.21”.

- Muitos comentaristas advogam que **a parede de separação** que estava no meio (12) é uma metáfora da divisão entre judeus e gentios, sendo a ideia sugerida pelo muro do Templo. Esta

posição é apoiada pelo versículo 15. Obviamente, a verdadeira causa de divisão é a religião “legalizada” dos judeus. Seja qual for nossa teoria relativa ao significado deste termo paulino, a verdade do evangelho é clara. Traduzido em termos mais modernos, “Jesus Cristo tem a ver [tem relação] com qualquer divisão que exista entre raças e nações, entre ciência e moralidade, entre leis naturais e legisladas, entre povo primitivo e progressivo, entre pessoas do grupo e fora do grupo”. Cristo derrubou toda barreira do espírito entre os homens.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Efésios 2:14-19

14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio,

- Cristo derrubou as barreiras que as pessoas haviam construído entre si. Como esses obstáculos foram removidos, podemos ter uma verdadeira unidade com as pessoas que são diferentes de nós. Essa é a genuína reconciliação. Por causa da morte de Cristo, somos todos um; e nossa hostilidade contra o próximo foi eliminada. Todos nós podemos ter acesso ao Pai por intermédio do Espírito Santo; não somos mais forasteiros ou estrangeiros para Deus e fomos edificados como santo templo, tendo Cristo como nossa pedra angular. Existem inúmeras barreiras que podem nos separar de outros cristãos: idade, aparência, inteligência, convicção política, posição econômica, raça ou perspectiva teológica. Uma das maneiras de reprimir o amor de Cristo é ser amigo apenas daquelas pessoas de quem gostamos. Felizmente, Cristo derrubou as barreiras e uniu todos os crentes em uma só família. Sua cruz deve ser o foco de nossa unidade. O Espírito Santo nos ajuda a olhar para além de qualquer obstáculo em direção à unidade que fomos convidados a desfrutar.

- Robinson observa que o apóstolo toma uma terceira palavra do versículo de Isaías mencionado acima (Is 57.19). Além de “perto” e “longe”, ele emprega “paz”. **Porque ele (Cristo) é a nossa paz.** Ele não só comprou a paz por sua paixão; ele é em si mesmo a genuína essência da paz. Ele é o Príncipe da Paz justo e sacrificial (Is 9.6ss; Lc 2.14). Como escreveu Barth, “confessar Jesus Cristo é afirmar a abolição e o fim da divisão e hostilidade, o fim da separação e segregação, o fim da inimizade e desprezo, e o fim de todo tipo de restrição!” **transformou ambos em um**, na realidade significa que ele uniu todos, pois judeus e gentios compreendem todas as raças humanas.

- Uma das ações de Cristo como pacificador é que ele **derrubou a parede de separação que estava no meio**. A que o apóstolo está se referindo? Barth relaciona quatro possibilidades: 1) A alusão é à parede que havia entre o pátio externo e interno do Templo de Jerusalém, que separava os visitantes gentios dos adoradores judeus. Esta barreira tinha aproximadamente um metro e meio e representava a divisão espiritual entre judeus e gentios. 2) É a parede ou cortina dependurada entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos, que simbolizava a separação entre Deus e o homem. Claro que a morte de Cristo rasgou esta cortina em dois (Mc 15.38). 3) A parede se referia à “função que a lei assumira depois que foi ‘cercada’, como diziam os rabinos, por estatutos e ordenações produzidas por homens”. O desenvolvimento de uma religião de legalismo fundamentada na Torá Santa resultou na transformação da lei em instituição divisora (cf. Rm 3.31; 7.12; Gl 3.23ss.; Cl 2.22ss.). 4) Por parede, Paulo quer dizer “a barreira entre Deus e os homens, e entre homem e homem, que sem compõe de anjos e outros principados e poderes conforme enumerações em Efésios 1.21”.

- Muitos comentaristas advogam que **a parede de separação** que estava no meio (12) é uma metáfora da divisão entre judeus e gentios, sendo a ideia sugerida pelo muro do Templo. Esta posição é apoiada pelo versículo 15. Obviamente, a verdadeira causa de divisão é a religião “legalizada” dos judeus. Seja qual for nossa teoria relativa ao significado deste termo paulino, a verdade do evangelho é clara. Traduzido em termos mais modernos, “Jesus Cristo tem a ver [tem

relação] com qualquer divisão que exista entre raças e nações, entre ciência e moralidade, entre leis naturais e legisladas, entre povo primitivo e progressivo, entre pessoas do grupo e fora do grupo”. Cristo derrubou toda barreira do espírito entre os homens.

15 na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,

- Ao morrer, Cristo colocou um ponto final no violento ressentimento que existia entre judeus e gentios, causado por leis que favoreciam os judeus e excluía os gentios. Cristo morreu para abolir todo aquele sistema de leis judaicas. Em seguida, uniu os dois grupos que sempre se opuseram, tornando-os parte de si mesmo. A expressão “um novo homem” significa que Cristo transformou tanto um quanto o outro em uma única entidade. Assim sendo, Ele fundiu todos os crentes e os tornou um só nele.

- O sistema de observâncias legais constituía uma barreira entre judeus e gentios. Práticas como a circuncisão, a preparação especial dos alimentos e a preocupação com a “pureza” cerimonial, criavam e perpetuavam um estado de hostilidade entre os dois grupos. Esta situação mostrava-se mais pungente quando os judeus tendiam a ser religiosamente orgulhosos de sua fidelidade a estas leis. O termo traduzido por **desfez** (*katargesas*) tem o significado de “anular” ou “tornar inválido”. Diz respeito primeiramente **à lei**, mas também indiretamente **à inimizade**. Devemos considerar a frase da seguinte maneira: “A inimizade foi afastada pela anulação da lei que a ocasionou.” **Ordenanças** trazem consigo a noção de “dogmas” ou “regulamentos” e, assim, apresentam a questão da religião legalista. Os homens sempre estão separados e nunca unidos, quando a esperança religiosa reside na aceitação de Deus por obras meritórias. Cristo **em sua carne**, isto é, em sua encarnação, ministério, morte, e ressurreição eliminou todos esses elementos divisores entre os homens. Foulkes observa: “Agora, o método da abordagem é pela graça, por uma nova obra criativa de Deus, a mesma para judeus e gentios”.

- A segunda porção do versículo 15 reafirma o propósito da vinda de Cristo: Para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz. O segundo Adão, pelo seu envolvimento na totalidade da vida do homem, gerou uma nova humanidade. Esta nova criação é **em si mesmo** – em união vital com Jesus Cristo. Blaikie ressalta a amplitude da novidade: “Os gentios não se tornam judeus, nem os judeus se tornam gentios, mas ambos se tornam um novo homem, acabando com todas as bases de ciúme”.

16 e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades.

- No versículo 16, Paulo deixa claro que a remoção da divisão entre os dois grandes grupos da humanidade resulta na reconciliação de judeus e gentios a Deus. **Pela cruz**, ou seja, pela obra reconciliadora de Cristo (cf. 13), Deus se tornou apto a perdoar os pecados de judeus e gentios, desta forma produzindo uma nova relação entre ele e toda a humanidade. O verbo grego traduzido por **reconciliar** é *apokatallasso* e significa, literalmente, “trocar completamente”. A experiência de reconciliação, ideia predominantemente paulina (cf. 2 Co 5.18-20; Cl 1.20), é a troca de um conjunto de relações por outro. Por causa do pecado, os leitores de Paulo estavam outrora “em conflito” com Deus e com os semelhantes. Eles estavam apartados de Deus, mas agora foram reconciliados com ele e vivem em harmonia com os propósitos e leis divinas. A graça provocou a restauração da comunhão com Deus. Em tal experiência, houve necessariamente a produção de **um corpo** que é a igreja de Cristo. Por analogia, da mesma maneira que ângulos iguais a um terceiro ângulo são iguais uns aos outros, assim os homens reconciliados com Deus estão reconciliados uns com os outros. O objetivo da obra de Cristo no calvário era um organismo vivo, no qual membros

de diversas formações e habilidades estivessem unidos. Portanto, a morte de Cristo foi verdadeiramente a “execução da pena de morte” da inimizade.

17 E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe e aos que estavam perto;

- Os judeus estavam próximos de Deus porque já o conheciam pelas Escrituras e o adoravam em suas cerimônias religiosas. Os gentios, ao contrário, encontravam-se muito distantes porque nada sabiam, ou talvez muito pouco, a respeito de Deus. Como nenhum dos grupos podia ser salvo somente pelas boas obras, conhecimento ou honestidade, ambos precisavam ser instruídos sobre a salvação que estava disponível a todos por meio de Jesus Cristo. Tanto os judeus como os gentios agora se encontram livres para se aproximar de Deus por intermédio de Cristo. Você também foi conduzido até ele.

- Na declaração **vindo Cristo, ele evangelizou a paz** (17; cf. 1.13; Is 57.19), Paulo está falando da obra do Cristo ressurreto anunciando a paz que sua morte tornou possível. Wescott observa: “Em sua primeira aparição entres os discípulos, ele deu uma dupla saudação de ‘paz’”. A mensagem da igreja, que é a reiteração da proclamação de Cristo, é o “evangelho da paz”.

- Na passagem de 2.13-18, vemos “O Ministério de Paz de Cristo”: 1) Cristo é a nossa paz, 14; 2) Cristo faz a paz por sua morte, 15; 3) Cristo, em seu ministério na igreja, proclama a paz, 17.

18 porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

- O acesso ao Pai é mediante Jesus Cristo, pelo Espírito Santo. "Acesso" significa que nós, que temos fé em Cristo, temos também a liberdade e o direito de nos aproximar de nosso Pai celestial, certos de que seremos aceitos, amados e bem-vindos. Esse acesso foi conseguido por meio de Cristo - pelo seu sangue derramado na cruz e pela sua intercessão, no céu, a favor de todos quantos vierem a Ele. O acesso a Deus também necessita da ajuda do Espírito Santo. A presença do Espírito, que em nós habita, nos possibilita orar e invocar a Deus segundo a sua vontade e propósito.

- Surge um resultado positivo por causa da obra de Cristo. **Por ele**, judeus e gentios **têm acesso ao Pai**. A palavra **acesso** (*prosagoge*) pode, algumas vezes, ser traduzida por “apresentação”. Nos dias do Oriente, o indivíduo que apresentava as pessoas a um rei era chamado um *prosagoges*. Mas Cristo é mais que um introdutor. Ele é o caminho para Deus (cf. Jo 14.6). Ele nos concedeu o privilégio de ingresso à presença de Deus. O escritor aos Hebreus destaca: “Cheguemos [...] com confiança ao trono da graça” (Hb 4.16). Beare comenta: “Cristo nos conduz à sala do trono do Rei dos reis; e nos leva a conhecê-lo na plenitude da sua glória como o Pai”. Aqui vem à tona a visão trinitária de Paulo. Para compreender estas verdades, temos de relacioná-las aos fatos da experiência e adoração cristãs. Em sua obra na cruz, Cristo abriu caminho ao **Pai**, que recebe pecadores arrependidos. O **Espírito** Santo, que é o Espírito de Cristo, habita, capacita e sustenta o corpo de Cristo. Assim, o relacionamento estabelecido com Deus é mantido.

19 Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos Santos e da família de Deus;

- Às vezes, o templo de uma igreja é chamado de casa de Deus. Na verdade, a casa de Deus não é a construção, mas sim as pessoas. Ele vive em nós e é por nosso intermédio que Ele se apresenta aos olhos do mundo. As pessoas poderão entender que Deus é amor e que Cristo é Senhor se vivermos em harmonia com os demais e de acordo com o que Ele diz em sua Palavra. Somos cidadãos do Reino de Deus e membros de sua família.

- 1. “*Concidadãos dos Santos*”. Nesta metáfora, retirada da vida cidadina, o apóstolo garante aos gentios que “os seus nomes estão inscritos no mesmo rol cívico com todos a quem ‘o Senhor contará quando somar as pessoas’”. Antigamente, os judeus eram **os santos**, cidadãos da cidade de Deus, e os gentios eram os estrangeiros. A situação não é mais esta. Os crentes gentios fazem parte do novo Israel (Gl 6.16), que é formado por todos os cristãos. Eles compartilham todos os direitos e privilégios deste novo povo.

- 2. “*Família de Deus*”. Esta segunda metáfora, retirada da vida familiar, sugere uma relação mais próxima. Agora, os gentios são “família de Deus, membros plenos da sua família, na mesma base que os filhos naturais de Abraão, que entraram na família de Deus pela ‘mesma fé preciosa’”. A relação com os judeus crentes só pode ser caracterizada por palavras como “parentes”, “irmãos” e “santos”. De forma milagrosa e graciosa, os gentios ficaram presos em amor pelos judeus crentes.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- BATISTA, Douglas. **A igreja Eleita - Redimida pelo sangue de cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

- BATISTA, Douglas. **Lições Bíblicas: A igreja Eleita - Redimida pelo sangue de cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Cristo é a nossa reconciliação com Deus**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Cristo é a nossa reconciliação com Deus**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.

- NEVES, Natalino das. **Cristo é a nossa reconciliação com Deus**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.

- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.

- OLIVEIRA, Euclides de. **Cristo é a nossa reconciliação com Deus**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Cristo é a nossa reconciliação com Deus**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.